

BETAR & ARTES LETRAS

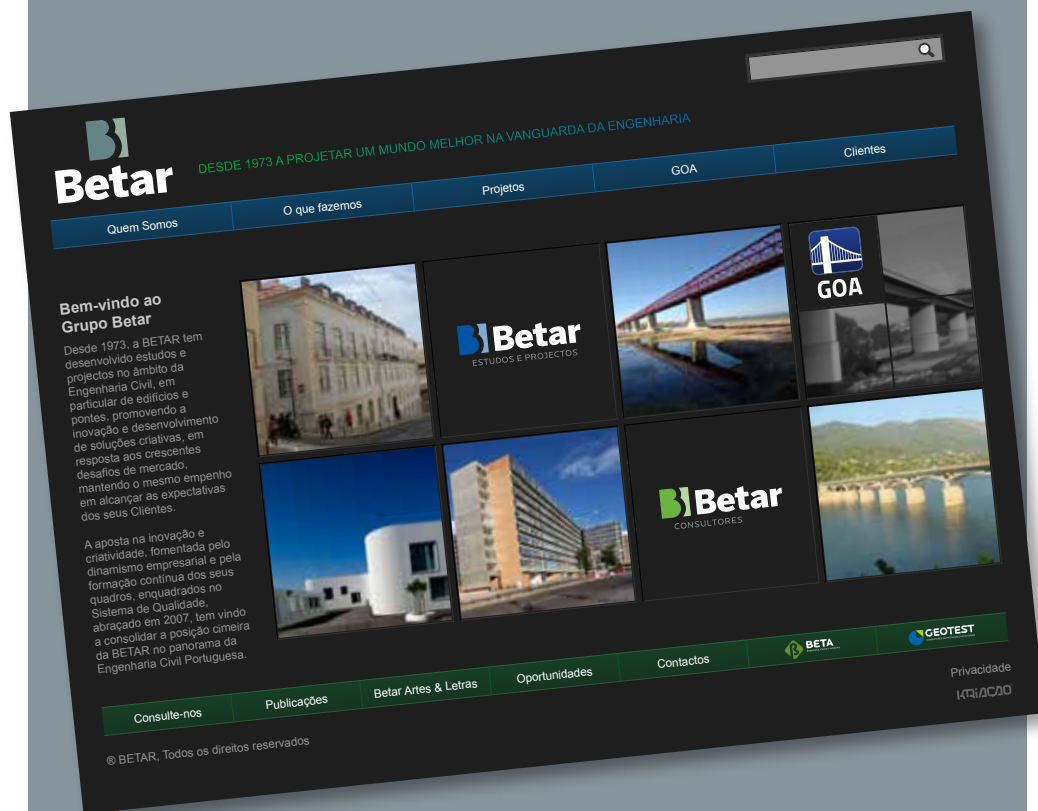
leffest 2017

O Lisbon & Sintra Film Festival reúne
o que de melhor se faz no mundo do cinema

B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Em Novembro, a 11ª edição do Lisbon & Sintra Film Festival reúne o que de melhor se faz no mundo da sétima arte, em interligação com outras propostas culturais como a literatura, a música e as artes plásticas.

Na música, o Misty Fest está de volta com concertos fantásticos pelo país; Gal Costa celebra os 50 anos de carreira com a tour “Espelho D’Água”, no Campo Pequeno; Beatriz Pessoa apresenta o seu jazz singular na Culturgest e Carlos do Carmo e Raquel Tavares celebram o aniversário do Campo Pequeno num concerto imperdível.

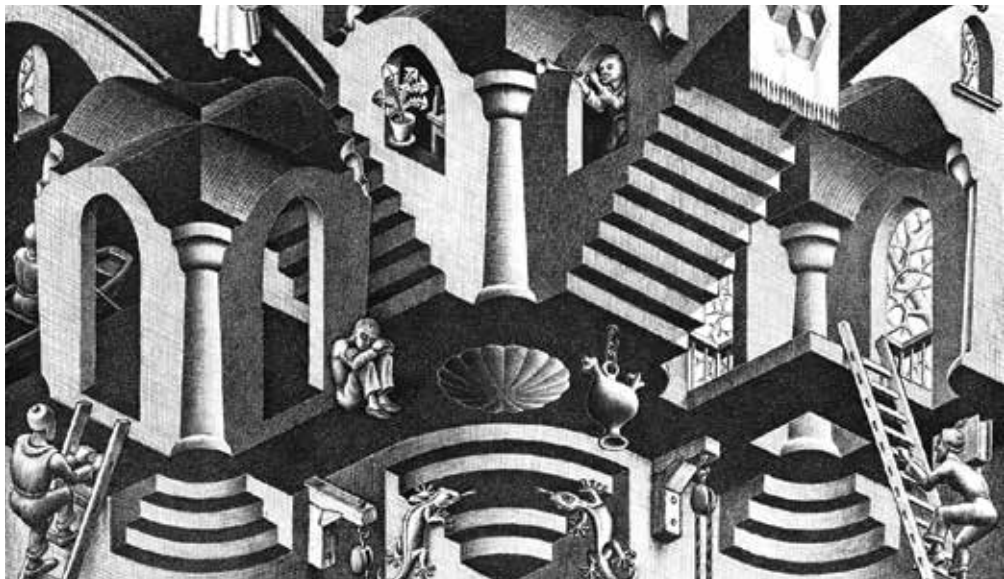
“Uma homenagem vibrante ao teatro e àqueles que o fazem” é a forma como é descrita a peça “Sopro”, de Tiago Rodrigues, em cena Teatro Nacional D. Maria II. No São Luiz Teatro Municipal a peça que ocupa o palco este mês é “Um Museu Vivo”.

Quanto às artes, a Galeria Ratton faz 30 anos e celebra com a reedição da primeira exposição; com a criação de um mural representativo da 1ª Carta de Lisboa; e põe à venda um conjunto de azulejos múltiplos dos aristas que consigo colaboram desde o início.

No Porto, o Teatro Praga apresenta um novo espetáculo; Miguel Araújo deverá esgotar duas datas no Coliseu e estão em exposição mais de 200 fotografias do famoso Steve McCurry.

DESTAQUE

A primeira grande exposição dedicada ao artista gráfico Escher vai estar em Lisboa a partir do dia 24 deste mês. Não perca.



Escher

De 24 de novembro a 27 de maio, no Museu de Arte Popular

Um dos artistas mais queridos do mundo estará representado numa grande retrospectiva, que abre ao público no dia 24 de novembro e estará patente até 27 de maio de 2018, no Museu de Arte Popular. Escher, o artista holandês que é o campeão de bilheteira de todo o mundo, terá 200 obras expostas, bem como um rico conjunto de equipamentos didáticos, experiências científicas e outras surpresas. A exposição vai apresentar o percurso criativo completo deste génio visionário cujas criações encantaram as mentes de cientistas e a imaginação de gráficos, exercendo uma forte influência no mundo da arte. A sua obra

tende a representar construções impossíveis, explorações do infinito e metamorfoses com padrões geométricos entrecruzados que se transformam gradualmente para formas completamente diferentes. Em exibição vão estar obras-primas de Escher como “Mão com Esfera Reflectora”, “Relatividade” (ou Casa das Escalas) e “Belvedere”.

A Arthemisia, a maior produtora de exposições de arte do mundo decidiu, com esta iniciativa, investir em Portugal identificando a possibilidade de enriquecer a oferta de entretenimento cultural em Lisboa. A exposição de Escher, perfila-se como um dos principais eventos da agenda cultural da cidade dos próximos meses.

CINEMA

Na 11ª edição, o Lisbon & Sintra Film Festival prepara-se para reunir, de novo, o que de melhor se faz no mundo da sétima arte. Mas não só.



Peter Brook



Lisbon & Sintra Film Festival

De 17 a 26 de Novembro, no Centro Cultural Olga Cadaval, Palácio Nacional e Jardins de Queluz, cinemas Medeia Monumental e Nimas, Cinemateca Portuguesa e Teatro Nacional D. Maria II

O festival aposta, como sempre, na interligação de propostas culturais diversas – do cinema à literatura, passando pela música e pelas artes plásticas – e afirma-se enquanto lugar propício à reflexão e discussão dos temas que marcam a atualidade.

Através de uma programação diversificada, o festival garante a melhor seleção de filmes em competição, a projeção de autores fundamentais na história do cinema e de jovens cineastas emergentes. Descobre novos talentos, homenageia as personalidades

marcantes através de retrospectivas ou mostras integrais, dá voz aos cineastas raros e abre novos caminhos e públicos à produção cinematográfica portuguesa.

Em 2017, o LEFFEST contará com a presença de estrelas internacionais e volta a colocar Lisboa, Sintra e o país no pleno circuito dos grandes festivais do mundo.

Até ao fecho desta edição a programação ainda não era conhecida, contudo a Artes&Letras sabe que as homenagens serão a Isabelle Huppert e Peter Brook; e as retrospectivas a João Mário Grilo e José Vieira.

ARTES

A Galeria Ratton faz 30 anos e celebra com a reedição da primeira exposição, com a criação de um mural e de um conjunto de azulejos múltiplos dos seus artistas

Galeria Ratton

Carta de Lisboa

Até ao final do mês de Dezembro

Foi em 1987 que Ana Viegas iniciou o projeto Ratton convidando Paula Rego, Lourdes Castro, Menez, Júlio Pomar, João Vieira e Bartolomeu dos Santos a procurarem novas expressões através do azulejo. Desde então muitos outros artistas se juntaram à Ratton dando uma visibilidade crescente a esta tão particular expressão artística portuguesa.

Na celebração do 30º aniversário, a galeria oferece à cidade de Lisboa um mural coletivo que representa a 1ª Carta de Lisboa - Direitos e Responsabilidades, feito por Andreas Stöcklein, Eduardo Batarda, Graça Morais, Irene Buarque, Jorge Martins, Júlio Pomar, Lourdes Castro, Manuel Vieira, Maria Beatriz, Pedro Proença e Sofia Areal. Simultaneamente é apresentada a exposição original de 1987 e ainda posto à venda um conjunto de azulejos múltiplos e originais de todos os artistas com quem colabora desde o início.



MNAC, Museu do Chiado

Candido Portinari e João Leonardo

Em Novembro

Candido Portinari (1903-1962), pintor essencial da arte brasileira e do neo-realismo em particular, ficou conhecido pela forma como captava o quotidiano popular, da vida nas favelas às expressões culturais. As duas obras expostas no MNAC são disto exemplo: “Chorinho”, sobre a música popular, e “Cavalo-marinho”, descrita em nota de imprensa como “uma representação festiva de narrativas declamadas”.

Já a mostra individual de João Leonardo (n.1974, Odemira), “Decadança”, é uma exposição em que o artista explora temas como o vício, a compulsão ou a decadência. É composta por um vídeo que recupera conteúdos de uma entrevista à escritora Marguerite Duras, cuja presença se “sente” pelo fumo dos cigarros e pelo som do gelo no copo de whisky, e por uma escultura-imagem que submerge num aquário obras de Freud e Marx.

LIVROS

“Filhos da Primavera Árabe” é o primeiro romance do jornalista Paulo Jorge Pereira, baseado em histórias reais, após uma longa investigação e algumas entrevistas



Paulo Jorge Pereira

Filhos da Primavera Árabe

Mekdad e Wafaa são dois jovens professores universitários que trabalham na Universidade de Damasco, capital da Síria. A vida corre-lhes bem, apesar da falta de democracia no país. Um dia, inspirado por movimentos de protesto noutros países árabes, um grupo de jovens manifesta-se contra o regime. A repressão de Bashar Al Assad contra o movimento, conhecido como “Primavera Árabe”, não se faz esperar e, em pouco tempo, o país mergulha numa guerra civil sem precedentes. Com o passar do tempo, os combates alastram por toda a Síria e Mekad percebe que a única esperança de vida para ele, Wafaa e os seus dois recém-nascidos filhos é a fuga para a Europa. Uma história ficcionada baseada em factos reais, com a qual o jornalista Paulo Jorge Pereira se estreia na ficção.

Pepetela

Mayombe

“Mayombe” começa com um comunicado de guerra. Pepetela revelou que escreveu o comunicado e pereceu-lhe muito frio, coisa para jornalista... mas foi assim que nasceu o livro. Escrito no período em que Pepetela participou na guerra pela libertação do seu país, “Mayombe” é uma narrativa que mergulha fundo na organização dos combatentes do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), trazendo à tona as suas dúvidas, contradições, medos e convicções. Os bravos guerrilheiros que lutam no interior da densa floresta tropical confrontam-se não só com as tropas portuguesas, mas também com as diferenças culturais e sociais que procuram superar em direcção a uma Angola unificada e livre.

Este mês, nos espetáculos sugeridos ouvir-se-á cantar sobretudo em português. Veja as nossas propostas para a cidade de Lisboa



Misty Fest

De 1 a 19 de Novembro, em várias salas

FESTIVAL

O Misty Fest está de volta com concertos fantásticos pelo país. Em Lisboa, Rui Massena abre o festival no CCB, dia 2; Céu sobe ao palco do Teatro Tivoli no dia 7; nos dias 8, 9 e 10, respetivamente, atuam no CCB Benjamin Francis Leftwich, Nathalie e André Barros e Myrra Rós; dia 10 no Tivoli é a vez de Tété Alinho e dia 11 dos Gaiteiros de Lisboa; James Rhodes e Pedro Jóia Trio, com Mariza, atuam dias 14 e 15, também no CCB.



Gal Costa tour “Espelho D’Água”

Dias 10 e 11 de Novembro, no Campo Pequeno

CONCERTO

A celebração dos 50 anos de carreira da cantora brasileira Gal Costa foi o mote para o seu regresso a Portugal, no ano em que comemora 72 anos de idade. Para este espetáculo intimista, Gal Costa traz na bagagem o seu mais recente disco “Estratoesférica” e promete visitar um repertório infindável de canções, do qual se destacam temas como “Baby”, “Meu bem, meu mal”, “Modinha para Gabriela” ou “O meu nome é Gal.



Beatriz Pessoa

Dia 17 de Novembro, na Culturgest

CONCERTO

A matéria-prima vem do jazz mas o tipo de entrega e a comunicabilidade são da pop. Beatriz Pessoa é musicalmente muito rica e os seus temas têm um registo intimista, fresco e suave. São diretos nos efeitos pretendidos, mas contam com uma produção que não é habitual encontrar no jazz instrumental. A composição e as letras, essas, são da própria, sempre com a particularidade de contarem histórias.



Carlos do Carmo e Raquel Tavares

Dia 18 de Novembro, no Campo Pequeno

CONCERTO

Para encerramento da comemoração dos seus 125 anos de História, o Campo Pequeno presta homenagem ao Fado, Património Imaterial da Humanidade, promovendo um espetáculo com a participação de duas gerações fadistas separadas entre si por 50 anos: a voz que marcou o panorama fadista dos últimos 50 anos, Carlos do Carmo, partilhando palco com o talento e a juventude de Raquel Tavares.



Concertos e óperas em novembro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

5/11 às 12 horas e às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; David Lefèvre (Maestro/Violino). Obras de Astor Piazzolla “Cuatro Estaciones Porteñas”, arranjo para violino e orquestra de cordas de Leonid Desyatnikov, e Antonio Vivaldi “As Quatro Estações, op. 8”.

9/11 às 21 horas e 10/11 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro Gulbenkian; Orquestra Gulbenkian; Ton Koopman (Maestro); solistas cantores; programa Barroco: Georg Friedrich Händel e Johann Sebastian Bach.

16/11 às 21 horas e 17/11 às 19 horas (Grande Auditório)

Coro Gulbenkian; Orquestra Gulbenkian; Matthias Pintscher (Maestro); Renaud Capuçon (Violino); programa: Claude Debussy (“Noturnos”), Matthias Pintscher (“Mar’eh”), para violino e orquestra (estreia em Portugal); Igor Stravinsky “O pássaro de fogo”, versão integral do bailado.

21/11 às 21 horas (Grande Auditório)

Franco Fagioli (Contratenor) e Ensemble “Il pomo d’oro”; programa com árias de óperas de Georg Friedrich Händel.

24/11 às 21 horas e 25/11 às 19 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian; François Leleux (Maestro/Oboé) interpretando obras de Wolfgang Amadeus Mozart, Franz Liszt e Franz Schubert.

Transmissão da temporada de Ópera do MET de New-York

4/11 às 18 horas (Grande Auditório)

“A Flauta Mágica” de W.A.Mozart; Maestro James Levine; Produção Julie Taymor; Elenco: Golda

Schultz, Kathryn Lewek, Charles Castronovo, Markus Werba, Christian Van Horn, René Pape.

18/11 às 18 horas (Grande Auditório)

“The Exterminating Angel” de Thomas Adès (n. 1971 Inglaterra); Maestro Thomas Adès; Produção Tom Cairns; Elenco Audrey Luna, Amanda Echalaz, Sally Matthews e outros.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

5/11 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra de Câmara Portuguesa; Dir. Pedro Carneiro: Obras de G.Grisey (França n.1946) “Partiels” e J.Haydn “Sinfonia nº 41 do Adeus”.

12/11 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa; Dir. Joana Carneiro: Obras de E.W.Korngold (1897-1957) “Concerto para Violino e Orq.” e Gustav Mahler “Sinfonia nº 5”

19/11 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Dir. Evgeny Bushkov; Ana Pereira (vl.) em Obras de Compositores Russos: D. Shostakovich “Outubro Op. 131” e “Sinfonia nº 12, o Ano de 1917” e S.Prokofiev “Concerto nº 2, para Violino e Orquestra”

29/11 às 17 horas (Grande Auditório)

Mahler Chamber Orchestra; Dir. Nuno Corte Real; Obras de Sérgio Azevedo “Sinfonietta Semplice”; J.Haydn “Sinfonia nº 101, O Relógio”; W.Mozart “Sinfonia nº 40” e Nuno Corte Real “Concerto Vedras.

COLISEU DOS RECREIOS

19/11 às 20 horas

A ópera de Puccini, “Turandot”, em versão de concerto; direção musical Domenico Longo; encenação Annabel Arden; cenografia e figurinos Joanna Parker; desenho de Luz Richard Moore.

TEATRO

“Uma homenagem vibrante ao teatro e àqueles que o fazem” é a forma como é descrita a peça “Sopro”, de Tiago Rodrigues, em cena Teatro Nacional D. Maria II. A não perder!



Um Museu Vivo

Este é um espetáculo-reconstituição de mais de 80 anos da recente história política portuguesa, que se constrói a partir de testemunhos, objetos, memórias oficiais e não oficiais, e muitas inquietações. Pensado como um acontecimento, este museu em permanente atualização desenrola-se ao longo de 5 horas de perguntas e pequenas histórias, e é ainda o retrato dos legados de uma geração que, não tendo vivido os acontecimentos de forma direta, é filha indiscutível deles. “Um Museu Vivo” inclui aqui, também, a sua mais recente atualização: um fragmento sobre a emigração portuguesa para França entre os anos 60 e 70 do século XX, criado em co-produção com o São Luiz Teatro Municipal, no âmbito do Festival Chantiers d’Europe, onde estreou em Maio de 2016.

São Luiz Teatro Municipal

De 19 a 26 de Novembro (exceto 22 e 23)

Investigação, texto, direção e interpretação: Joana Craveiro

Sopro

Tendo estreado no Festival de Avignon, “Sopro”, de Tiago Rodrigues, foi descrito pelo jornal francês, “Le Figaro”, como “uma homenagem vibrante ao teatro e àqueles que o fazem”. Em novembro, chega à Sala Garrett, num palco atrás do qual a sua protagonista, Cristina Vidal, ponto do D. Maria II há mais de 25 anos, tantas vezes se manteve incógnita. Neste espetáculo, esta guardiã de uma profissão em vias de extinção aparece pela primeira vez sob os holofotes, acompanhada por seis atores e centenas de fantasmas. Consigo, são evocadas as histórias reais e ficcionais de um teatro agora em ruínas. Que teatro habita a sua imaginação e a sua memória? Que mundo nos pode dar a ver, usando apenas o seu sopro invisível?

Teatro Nacional D. Maria II

De 2 a 19 de Novembro

De: Tiago Rodrigues

Com: Beatriz Brás, Cristina Vidal,

Isabel Abreu, João Pedro Vaz, Sofia

Dias, Vítor Roriz



PORTO

No Porto, o Teatro Praga apresenta um novo espetáculo; Miguel Araújo deverá esgotar duas datas no Coliseu e estão em exposição mais de 200 fotografias do famoso Steve McCurry

artes



The World of Steve McCurry

Até 31 de Dezembro, no Edifício da Alfândega do Porto

Steve McCurry é um dos mais famosos e premiados fotógrafos do mundo. É ele o autor do famoso retrato da rapariga afegã de olhar profundo, captada num campo de refugiados, que fez a capa da “National Geographic” em 1985. A imagem está entre as mais de 200 que são exibidas nesta antológica do trabalho do norte-americano, com curadoria de Biba Giacchetti e cenografia do arquitecto Peter Bottazzi.

música



Miguel Araújo

Dias 3 e 4 de Novembro no Coliseu do Porto

Miguel Araújo é hoje considerado um dos grandes nomes da música portuguesa, destacando-se como compositor, letrista, cantor e músico, sendo bem-sucedido em cada uma destas vertentes que compõem a sua multifacetada e eclética carreira. São já muitas as canções da sua autoria, cantadas por si e por outros que fazem parte do espólio das grandes canções populares portuguesas deste século.

teatro



Romeu e Julieta pelo Teatro Praga

Dia 18 de Novembro, no Teatro Municipal do Campo Alegre

Este novo espetáculo do Teatro Praga parte novamente de William Shakespeare. Cláudia Jardim, Diogo Bento e Pedro Penim andarão desta vez à volta de “Romeu & Julieta”, a clássica história de amor de dois adolescentes em luta com as famílias. Com uma cozinha no palco, os atores guiam os espectadores pela história deste romance maldito, enquanto fazem um delicioso bolo. Neste “Romeu & Julieta” o sangue dos amantes é doce de goiaba, as lutas de espadas fazem-se com caçarolas e uma dentada numa bolacha é uma alternativa deliciosa para um coração partido.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**